



QUEM FINANCIAM QUEM: UM ESTUDO DO FINANCIAMENTO ELEITORAL DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE ERECHIM EM 2012 ¹

Marina Scapini ²

Cleber Ori Cuti Martins ³

A discussão em torno do financiamento eleitoral estabelece um conjunto de questões sobre os processos eleitorais, como a importância de uma competição mais igualitária entre os candidatos, garantindo o pluralismo da competição por votos, e a distribuição ou concentração de recursos entre os candidatos. Recursos mais distribuídos tendem a gerar campanhas mais equânimes. A concentração dos recursos financeiros em uma ou poucas candidaturas podem desequilibrar a disputa. Partindo desses pressupostos, este trabalho se propõe a analisar o financiamento das campanhas dos candidatos Paulo Polis e José Mantovani que disputaram o cargo de prefeito de Erechim em 2012, através dos dados da arrecadação de cada candidato disponibilizados pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Polis se reelegeu com 64,8% dos votos válidos, Mantovani obteve 35,1% dos votos válidos. Os dados estão separados em dois grandes grupos, a arrecadação e as despesas. Após, a arrecadação foi acompanhada através dos meses, separando-se as doações de pessoas físicas, pessoas jurídicas, doações do partido e do próprio candidato; as doações de pessoas jurídicas se dividem em cinco grupos: setor industrial, comercial, de serviços, financeiro e outros; e as despesas se dividem em três categorias: despesas com material gráfico, despesas com produção audiovisual e internet e despesas com serviços. Verificou-se uma grande diferença de recursos entre cada candidato, com a candidatura Polis tendo arrecadado R\$ 621.326,31, enquanto a candidatura Mantovani arrecadou menos da metade desse valor (R\$ 241.693,00). As duas campanhas utilizaram os recursos arrecadados em sua totalidade. No total, Polis arrecadou R\$ 346.800,00 através de pessoas jurídicas, dos setores industrial, comercial, financeiro e de serviços e R\$ 72.666,31 em doações de pessoas físicas; já Mantovani recebeu, ao todo, R\$ 145.830,00 em doações de pessoas jurídicas e R\$ 11.000,00 em doações de pessoas físicas. Os partidos dos dois candidatos contribuíram para as campanhas, porém, enquanto Polis recebeu R\$ 179.500,00, Mantovani recebeu o valor equivalente a R\$ 9.973,00. Em quatro meses, Polis recebeu doações de onze

¹ Pesquisa realizada com bolsa de iniciação científica concedida pela Universidade Federal da Fronteira Sul (Edital 160/UFFS/2012).

² Bolsista do projeto, estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

³ Orientador da pesquisa e professor de Ciência Política da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim.

doadores individuais (pessoas físicas) totalizando R\$ 72.666,31; e Mantovani recebeu quatro doações de pessoas físicas, todas em Outubro, num total de R\$ 11.000,00. Em termos gerais, construtoras, empresas de engenharia e indústrias dominaram as doações dos candidatos, porém os setores predominantes nas doações variam, enquanto o setor predominante na receita de Mantovani é o industrial com R\$ 69.500,00; no lado de Polis é o setor de serviços, com R\$ 164.000,00 em doações. Entre as despesas, a diferença de valores se repete, com as despesas com materiais gráficos, Polis desembolsou R\$ 286.623,51, enquanto Mantovani gastou R\$ 89.334,50; nessa categoria, o maior gasto, para ambos, foi com publicidade por materiais impressos: R\$ 241.711,76 para Polis e R\$ 62.502,50 para Mantovani. A campanha vencedora obteve mais recursos em todas as categorias observadas, com maior contribuição de pessoas físicas, jurídicas e do próprio partido. Mantovani apenas arrecadou mais no item doação pessoal. Portanto, a análise indica que houve uma importante disparidade na arrecadação de recursos entre os dois candidatos, situação que também pode ser observada no resultado da eleição.

Palavras-chave: Democracia. Poder local. Eleições municipais. Financiamento eleitoral.